

Diferença entre revista indexada e revista registrada

Na busca pela indexação, todos desempenham papel importante. Cabe ao Editor e seus Associados:

- manter a periodicidade e regularidade de publicação da revista;
- seguir convenções editoriais internacionais (para facilitar a recuperação dos artigos originais em qualquer lugar do planeta);
- submeter os artigos enviados para análise e revisão aos pares (*peer review*);
- dar caráter de internacionalidade à revista, globalizá-la (com publicação de artigos científicos em outras línguas, como inglês e espanhol, e citar artigos de autores de outros países).

A escolha de uma revista para onde enviar um trabalho científico leva em conta a visibilidade da publicação: onde é que meu artigo será mais vezes lido e mais vezes citado?

Um artigo será mais vezes lido e mais vezes citado se estiver publicado em revista de melhor qualidade, justamente as mais consultadas. E quem avalia a qualidade das revistas? Quais os critérios de avaliação?

Periódicos científicos são agrupados ou listados em indexes médicos. O mais tradicional, o Index Medicus, convertido no conhecido **Medline**, reúne revistas biomédicas (cuja audiência é composta de profissionais de saúde). Seu comitê de seleção de periódicos reúne-se três vezes ao ano para avaliar aproximadamente 140 novas revistas e reavaliar as já indexadas, levando em consideração: o mérito científico (validade, importância, originalidade, contribuição para o campo), os critérios de aceitação de artigos dessas revistas (devem ter revisão por pares, princípios éticos bem esclarecidos), além de periodicidade, formato de publicação e outros.

Da mesma maneira trabalham outras bases "indexadoras", como os latino-americanos **Lilacs** (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e **SciELO** *Scientific Electronic Library* (www.scielo.com.br), (que dá acesso a textos completos gratuitamente), o ISI e outras. Todas elas, no entanto, são montadas sob a égide de critérios objetivos e bem descritos de seleção de periódicos, ou seja, revistas que não conseguem coletar artigos suficientes para manter sua periodicidade ao longo do ano (para que a informação efetivamente chegue aos seus leitores), revistas que não cuidam da qualidade de seus manuscritos ou que não têm

critérios e sistemas bem definidos de avaliação, revistas sem revisão por pares ou que publiquem textos que não contribuam para o conhecimento científico já estabelecido simplesmente não conseguem indexação. Ser indexada é, portanto, sinal de qualidade de uma revista científica.

Partindo do princípio de que revistas indexadas cuidam de sua periodicidade e comprovam sua distribuição, um artigo publicado em revista indexada terá, naturalmente, mais visibilidade que outro, publicado em revista não-indexada. Quanto maior o número de bases onde cada publicação está indexada, maior a possibilidade de se recuperar artigos por meio das pesquisas nesses indexes (e portanto maior a visibilidade).

A Capes avalia os programas de pós-graduação que devem continuar a ter permissão do Ministério da Educação para funcionar; e o faz com base em diversos critérios. Um deles é a produção intelectual dos docentes coordenadores dos programas. O **sistema Qualis de avaliação de periódicos científicos** classifica as revistas em categorias A1, A2, B1 a B5, além de C, conforme a qualidade das revistas. Essa "**indexação Qualis**" baseia-se em parte na indexação dos periódicos: os que não estão no **Medline**, **Lilacs** ou **SciELO** dificilmente levam classificação acima de C. Assim, devemos dar prioridade não apenas para as revistas indexadas (em qualquer base) como também atentar para a classificação Qualis dessas publicações, priorizando as que possuem nota A ou B na hora de escolher os periódicos para os quais vamos submeter um artigo.

Tem gente desavisada achando que ISSN 2236470-6 confira o caráter de indexada a certa publicação que não tem conselho editorial, não tem periodicidade certa, não tem critérios científicos e, portanto, não passaria da classe C no índice Qualis. O ISSN é o número de identificação controlado, equivalente ao ISBN, mas para publicações periódicas. Tal como o ISBN, permite a editores, bibliotecários e livreiros localizar estas publicações, tais como revistas, suplementos, etc. O número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (*International Standard Serial Number*) é o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da International Standards Organization ISO 3297. - <http://www.ibict.br/secao.php?cat=ISSN> .

Disponível em: < <http://www.perito.med.br/2011/06/diferenca-entre-revista-indexada-e.html>> Acesso em: 20 de nov. 2014